

**ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE
CRIANÇAS INADAPTADAS**



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
CONTAS**

2020

ReciclaAPECI

A APECI desenvolve um projeto de recolha de **tampas de plástico** e **papel** (jornais, revistas, cadernos, livros, folhetos, etc.)

A VERBA RESULTANTE DA
RECOLHA CONTRIBUIRÁ
PARA REMODELAÇÃO
DOS GABINETES DE
FISIOTERAPIA



Entrega: APECI

Horário: 2ªfeira - 6ªfeira entre 8:00h e 19:00h

Rua António Augusto Cabral N° 13 T. Vedras

Telefone: 261 335 700

secretaria@apeci.org.pt



7/1/20

ÍNDICE

	Pág.
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. SIGLAS UTILIZADAS	6
4. A NOSSA HISTÓRIA – FRISO CRONOLÓGICO	8
5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO	9
VISÃO	9
MISSÃO	9
VALORES	9
6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	10
COMUNICAÇÃO	11
ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	11
PARCERIAS	12
7. ÁREAS E SERVIÇOS	14
7.1. ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO	14
7.1.1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	14
7.1.2. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	17
7.1.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	20
7.1.4. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	21
7.1.5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO	26
7.2. CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	27
7.3. ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	32
7.4. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	38
7.5. ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	41
7.6. ÁREA DE APOIO E SUPORTE	45
7.6.1. SERVIÇO DE SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	45
7.6.2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA	46
8. CONCLUSÃO	47
9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	48
9.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS	48
9.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS	48
9.3. BALANÇO	49
9.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	50
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	51
TERMO DE APROVAÇÃO	68



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros associados,

Na apresentação do presente relatório de atividades e contas, não podemos deixar de referir que foi um ano bastante complicado devido à pandemia que o País está a atravessar, afetando também o normal funcionamento da APECI. No entanto, sempre estivemos focados na gestão rigorosa e no cumprimento do nosso plano de contingência, o que nos levou a que não tivéssemos qualquer surto.

Também estivemos focados no acompanhamento aos utentes e suas famílias durante o período de confinamento, prestando apoio imediato às suas necessidades em articulação com os Municípios e Juntas de Freguesia.

Não podemos deixar de salientar que foi bastante importante para a gestão da pandemia, todo o trabalho e articulação desenvolvido pela Direção, diretores técnicos e restantes colaboradores, na colaboração, cumprimento das normas e na interação funcional entre as diversas áreas. Só com o esforço de todos foi possível atingirmos os resultados que tivemos, pelo que, para todos vai a nossa gratidão e reconhecimento.

Neste ano difícil, alguns dos objetivos propostos não puderam ser concretizados em virtude das restrições impostas, mas perante todos os constrangimentos conseguiu-se atingir um nível muito satisfatório de concretização, conforme se encontra plasmado nos relatórios setoriais.

De realçar a disponibilidade da comunidade em geral e empresas, criando um movimento solidário no apoio à instituição, através do fornecimento de EPI's e produtos desinfetantes, bem como do Município no apoio à testagem de todos os colaboradores e utentes.

Em termos financeiros, foi um ano em que não podemos realizar muitos dos eventos programados, as mensalidades dos utentes foram reduzidas e houve menos participação das empresas, compreensível face à conjuntura que atravessamos, levando à quebra significativa de receitas, mas mesmo assim, conseguimos apresentar um resultado equilibrado, tendo em conta a conjuntura.



Handwritten signature/initials

Finalmente, deixo uma palavra de agradecimento aos meus colegas de Direção, pela colaboração dada, aos diretores técnicos pela capacidade demonstrada na gestão da situação pandémica e aos restantes colaboradores pelo trabalho, dedicação, interação e disponibilidade manifestada, aos voluntários pelo trabalho que desenvolvem na Instituição, a todos os parceiros e beneméritos que, através dos seus préstimos e colaboração desinteressada, ajudam a APECI a continuar os seus intentos.

A todos bem-hajam!

2. INTRODUÇÃO

Na apresentação do presente relatório de atividades e contas da APECI, vivido sobre uma situação pandémica inimaginável.

Temos a lamentar profundamente o falecimento de um utente do CAO, perdas irreparáveis e de grande pesar para toda a “família APECI”.

Também não podemos deixar de continuar a homenagear a nossa digníssima e ilustre fundadora Dra. Maria Filomena Marques da Cruz, que merece a nossa estima e ser sempre recordada.

Trata-se de um documento exaustivo, mas transparente, daquilo que é o trabalho desenvolvido na Instituição, uma associação que pretende dar continuidade ao dinamismo interno e externo, no cumprimento dos objetivos propostos, sempre com o envolvimento e participação de todos que fazem parte desta “família APECI”, através de projetos já implementados e que consideramos de boas práticas, bem como, na descoberta de novos projetos que respondam às necessidades sociais da nossa área de intervenção. Embora não tivesse sido possível, face às restrições impostas, não podemos realizar os projetos direcionados para a família, na preocupação do seu bem-estar e na entreaajuda entre as próprias famílias, para os utentes/formandos através de atividades lúdicas, culturais, sociais e desportivas, bem como em atividades socialmente úteis e de empregabilidade, condições essenciais para cada vez mais a integração e a inclusão continuem a ser uma realidade.

Apesar da continuidade de alguns investimentos necessários, nomeadamente em obras de conservação e remodelação, aliado à diminuição de receita pela

Handwritten signature/initials



não realização de eventos e pela diminuição de participações familiares devido à situação pandémica, mesmo assim, conseguimos apresentar um resultado líquido negativo satisfatório, o que revela uma gestão cuidada, face às situações desfavoráveis já mencionadas.

Será necessário continuar a refletir sobre a sustentabilidade da Instituição, criando novas formas de financiamento, para as quais será necessário o empenho e envolvimento de todos.

3. SIGLAS UTILIZADAS

Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

- | | |
|--|--|
| • AAF – Área de Administração e Finanças; | • GQ – Gestão da Qualidade; |
| • AAS – Área de Apoio e Suporte; | • IPI – Intervenção Precoce na Infância; |
| • AEO – Área de Educação e Ocupação; | • LAR – Lar Residencial; |
| • APECI – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas; | • OI – Organismo Intermédio; |
| • CAO – Centro de Atividades Ocupacionais; | • PEI – Plano Educativo Individual; |
| • CRI – Centro de Recursos para a Inclusão; | • PIT – Plano Individual de Transição; |
| • DIR – Direção; | • RTP – Relatório Técnico-Pedagógico; |
| • FP – Centro de Formação e Integração Profissional; | • SED – Serviço de Educação; |
| • FPCT – Formação Prática em Contexto de Trabalho; | • SLH – Serviço de segurança alimentar/Limpeza e Higiene. |

Outras entidades

- | | |
|---|---|
| • ASOT – Associação de saúde oral Torres Vedras; | • HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point; |
| • CE – Centros de Emprego; | • IAOQUE – Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego; |



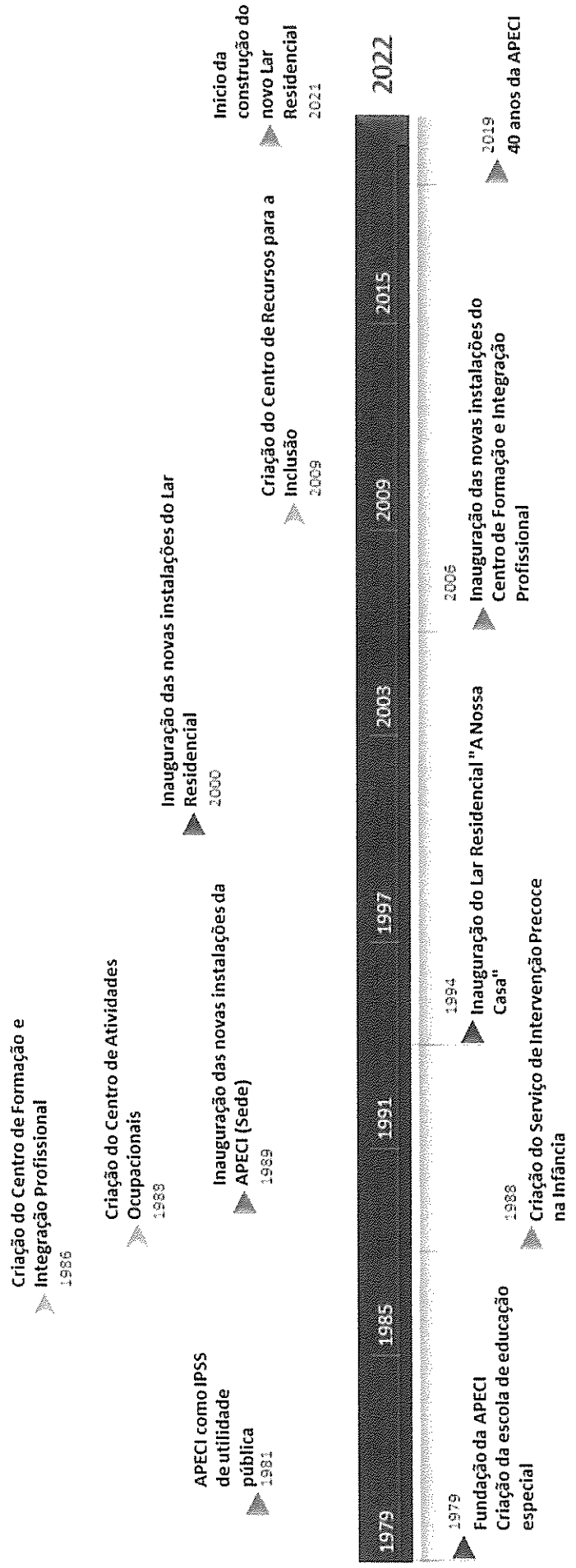
RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

Th IV =

- **CMTV** – Câmara Municipal de Torres Vedras;
- **CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças Jovens;
- **CT 186** – Comissão Técnica no âmbito das respostas sociais e cuidados integrados;
- **ELI** – Equipa Local de Intervenção;
- **GNR** – Guarda Nacional Republicana;
- **IEFP** – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- **IPQ** – Instituto Português da Qualidade;
- **PO ISE** – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego;
- **RSI** – Rendimento Social de Inserção.



4. A NOSSA HISTÓRIA – FRISO CRONOLÓGICO





Q
T&Vs

5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO

VISÃO

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI) visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida das famílias e comunidades.

MISSÃO

A missão da APECI centra-se na pessoa de cada um dos seus utentes. Por ser eminentemente única, a personalidade assim deve ser tratada.

Única na sua individualidade, a pessoa é também ser social e mais rica se torna recebendo os estímulos de um ambiente de partilha, envolvente e tecnicamente capaz.

É essa envolvência de afetos e de saberes específicos que consubstancia a missão da APECI.

VALORES

A APECI, enquanto Instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.



E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da Instituição.

I

Integrar, no limite do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os níveis de realização atingidos tiveram por base os objetivos estratégicos definidos no plano de atividades para o ano de 2020, que seguidamente apresentamos:

- Continuar a instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Fomentar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Aprofundar e desenvolver a comunicação entre as áreas/serviços, com vista a encorajar o espírito de responsabilização e recíproca interação;
- Alargar a capacidade de atendimento do CAO, pela necessidade de resposta aos pedidos desesperados das famílias, com filhos portadores de multideficiência e de outros alunos, com necessidades educativas especiais de carácter permanentes e incapacidades acentuadas, que atualmente estão integrados nas várias escolas do concelho. Embora já tenha sido abordado com a Segurança Social e com o Município, iremos formalizar esta necessidade para as nossas instalações em Runa, nomeadamente para os mais autónomos;



①
T6/15

- Garantir as condições de funcionamento da FP, dotando-a das condições técnicas e pedagógicas necessárias à sua certificação pelas instâncias próprias;
- Assegurar ações de formação que permitam melhorar sustentadamente os níveis de competência e de atuação dos recursos humanos envolvidos nas diversas áreas de atuação;
- Promover a motivação e o envolvimento do corpo funcional da Instituição;
- Continuar a envidar os esforços para minimizar as dificuldades causadas pela dispersão das áreas de atuação.

COMUNICAÇÃO

A APECI continuou a envidar esforços no desenvolvimento de canais de comunicação internos e externos, tendo para o efeito criado um grupo de trabalho com a colaboração e mentoria da Fundação Manuel Violante.

Criaram-se novos canais no sentido de melhorar o trabalho em equipa e a imagem da Instituição, procurando incentivar a participação de todos na vida institucional.

A articulação com entidades externas recorrendo-se aos *media* locais, assim como à Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV), nossa parceira de sempre, na divulgação de programas e das atividades desenvolvidas.

ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Foi apresentada candidatura ao programa Pares 3.0 para construção do novo Lar Residencial.

Melhorar/reparar as infraestruturas de todas as áreas da APECI, com o intuito de garantir as condições de segurança e conforto dos alunos, utentes e formandos, tal como dos seus colaboradores;

Manteve-se a permanente preocupação com manutenção das instalações dos vários equipamentos institucionais.



PARCERIAS

Apesar de todas as dificuldades no decorrer do ano de 2020, existiu um esforço suplementar para aumentar as parcerias permitindo continuar a envolver a comunidade para o melhoramento das diversas áreas/serviços da APECI (v. siglas supra).

Parcerias formalizadas (com protocolos)

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde: ELI - IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CAO e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP): Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV): Desenvolvimento Desportivo;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CAO;
- Instituto Politécnico de Leiria: Estágios Curriculares e Formação em Contexto de trabalho – AEO;
- Entidades de Acolhimento de Formandos em FPCT: Formação Prática em Contexto de Trabalho) – FP;
- Auchan de Torres Vedras – LAR;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras: Parceiro para Associados e Desporto Adaptado – AEO;
- Master Saúde: Sensibilização e Promoção de Saúde Oral – AAF;
- Pax Óptica, LDA: Acordo comercial, protocolo de cooperação do Joaquim Antunes e Parceiro para Associados;



Q
BIVs

- Lusomapei, SA (MAPEI): Atividades socialmente úteis – AEO;
- BRENDAIT - Este projeto, cofinanciado pela União Europeia e com apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, pretende desenvolver o turismo inclusivo no eixo Torres Vedras – Batalha – AEO e FP;
- Instituto dos Registos e Notariado (IRN), no âmbito do Projeto CC vai à Escola - “Cartão de Cidadão na Escola” – AEO;
- SA Formação, através da qual a APECI participa na formação, em contexto de trabalho, de alunos desta escola – AEO;
- Casa do Povo de Runa: Fornecimento de refeições;
- Agrupamento de Escolas Raúl Proença, Caldas da Rainha – AEO;
- Instituto Nacional para a Reabilitação – AEO;
- Escola de Penafirme: Protocolo de estágio – AEO;
- Espaço Phyto, unipessoal Lda – Parceiro para Associados;
- Centro de Apoio ao Empresário (CAERO) – AAF;
- Fundação Portuguesa de Cardiologia – LAR;
- Senilife unipessoal Lda – LAR;
- Fundação EDP – AEO;
- Oculista Central Torreense – Parceiro para Associados;
- Alberto Oculista – Parceiro para Associados;
- Ginásio OEnergy Family Club – Parceiro para Associados;
- Clube de Saúde Kalorias – Parceiro para Associados;
- Soci-Jomax Home – Parceiro para Associados;
- Fitness Factory – Parceiro para Associados;
- Camisas da Assenta – Parceiro para Associados;
- Elisabeth Ministro-Estética – Parceiro para Associados;
- Farmácia Garção – AAF e LAR;
- Lavandaria Neptuno – Parceiro para Associados;
- ManelSport – Parceiro para Associados;
- Mítica Pneus – Parceiro para Associados.

Parcerias não formalizadas (sem protocolo)

- Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR;
- Masterdental: Benefícios para os colaboradores, utentes e familiares que queiram recorrer aos serviços desta clínica – AEO, LAR, AAF e FP;

TS/14



- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) – AEO;
- Associação de Educação Física e Desportiva (AEFD) – “Física” de Torres Vedras: Desporto Adaptado (natação e esgrima) – CAO;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR;
- Seguros Paixão – AAF;
- Wall Street English – Parceiro para Associados e AEO.

7. ÁREAS E SERVIÇOS

Os relatórios de atividades para cada área/serviço da Instituição serão descritos de seguida. Para uma consulta mais pormenorizada, poderão solicitar a consulta os relatórios setoriais.

7.1. ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO | AEO

7.1.1. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA | IPI

Durante o ano de 2020, foi dada continuidade ao acompanhamento das crianças e suas famílias, considerando-se positivos os resultados da avaliação do trabalho desenvolvido por este serviço. No entanto, e em virtude da situação de pandemia no âmbito do covid-19, não foi possível concretizar algumas das atividades planeadas, nomeadamente, as sessões de pais, o convívio (piquenique) com a participação das famílias e a visita anual da equipa de paralisia cerebral de lisboa para acompanhamento clínico e técnico.

Durante o período de confinamento, de março a maio, o Serviço de Intervenção Precoce na Infância suspendeu temporariamente as suas atividades presenciais, mas manteve-se em funcionamento acompanhando as situações por via telemática. Durante o mês de junho e julho retomámos os apoios presenciais, mas apenas em algumas situações consideradas mais urgentes.

Mantiveram-se todos os elementos da equipa, terapeuta da fala (35h), terapeuta da fala (8h), fisioterapeuta (27h), psicólogo (25h), assistente social (13h), técnica superior de educação especial e reabilitação (21h) e terapeuta ocupacional (11h). A partir de março, integraram a equipa, dois novos elementos, fisioterapeuta Ana Oliveira e técnica de serviço social Ester Ferreira



Handwritten signature and initials: "Th IVS"

que vieram substituir os colegas Florêncio Conceição e Ana Margarida Severiano, respetivamente.

Ao longo do ano foram referenciadas para a Equipa Local de Intervenção (ELI), da qual fazemos parte, cerca de 51 novas situações, saindo 47 utentes por motivos diversos, nomeadamente transferência para outra ELI, saída para o 1º ciclo em setembro, encaminhamentos, mudanças de residência e dificuldades ultrapassadas.

Durante o ano 2020, os técnicos da APECI apoiaram diretamente um total de 101 crianças, registando-se um número elevado de crianças apoiadas mensalmente (ver quadro 1). Para além dos acompanhamentos diretos já referidos, os técnicos poderão intervir em situações através de consultadoria a outros elementos da ELI.

QUADRO 1: Registo mensal do número de utentes apoiados diretamente pela equipa de IPI durante o ano 2020

Meses do ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Número de utentes	72	72	72	72	72	72	72	67	70	74	75

ATIVIDADES REALIZADAS

Procedeu-se à/ao:

- Avaliação de novos utentes;
- Prestação de apoios terapêuticos e acompanhamento psicológico e social às famílias;
- Elaboração dos planos individuais de intervenção (PIIP);
- Acompanhamento semanal é efetuado em vários contextos, nomeadamente jardins-de-infância (ver quadro 2), domicílios e nas instalações da APECI. As deslocações dos técnicos são efetuadas nos dois carros ligeiros da instituição;
- Articulação com outros intervenientes nos processos de atendimento às crianças;
- Colaboração com os docentes na elaboração e implementação dos planos de intervenção. Tendo sido efetuadas várias reuniões com

Q
TSV



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

educadoras, pais e outros recursos intervenientes nos processos de ajuda;

- Articulação com outros recursos da comunidade intervenientes nos processos de ajuda às famílias;
- Elaboração de relatórios para encaminhamento de crianças para consultas de especialidade, nomeadamente consulta de desenvolvimento. Acompanhamento da família, por um técnico, às consultas de especialidade, sempre que se justifique;
- Elaboração de relatórios finais em equipa onde se registou a evolução da intervenção ao longo do ano (em junho e julho foram efetuados, para todas as crianças);
- Realizamos reuniões de equipa técnica para planeamento/organização, discussão de casos e definição de objetivos específicos de intervenção (ver quadro 3);
- Participação em ações de formação (ver quadro 3).

QUADRO 2: Jardins de Infância onde se encontram as crianças que são apoiadas pela IPI e onde são efetuadas as deslocações

Nome Jardim de Infância Creche	Deslocações semanais	Deslocações esporádicas
	A-dos-Cunhados IPSS	Ameal
	Barro	Creche do menino Jesus
	Boavista Olheiros	Cabeça Gorda
	Boavista - Silveira	João de Deus Torres Vedras
	Conquinha 2 Torres vedras	Melroeira
	Campelos (Público)	Maceira
	Conquinha 1 Torres Vedras	Outeiro da Cabeça
	Casalinhos de Alfaiata	Runa
	Creche S. José Torres Vedras	Ramalhal
	Freiria IPSS	Santa Cruz



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

THIVS

Nome Jardim de Infância Creche	Deslocações esporádicas	Deslocações semanais
	Maxial	S. Pedro da Cadeira
	Paúl	Silveira IPSS
	Padre Francisco Soares Torres vedras (JI)	S. Mamede da Ventosa Centro Educativo
	Ribeira de Pedrinhos	Turcifal
	Sta. Casa da Misericórdia TV	Varatojo (JI IPSS)

QUADRO 3: Outras atividades realizadas pela equipa em 2020

Mês	Ação	Descrição
Janeiro a dezembro	21 reuniões da ELI (quinzenais)	Durante o período de confinamento, e sempre que se justificou, estas reuniões foram efetuadas via plataforma zoom. Discussão e acompanhamento de casos. Onde são analisadas as novas referências e se faz a articulação entre os vários serviços presentes e se tomam diligências relativamente às diversas situações que vão surgindo.
Março		"Perturbações do desenvolvimento- Fatores de Risco e sinais de Alerta" A FT Ana Oliveira e a TO Catarina Ramos participaram numa ação de formação "Perturbações do desenvolvimento- Fatores de Risco e sinais de Alerta" organizada por Núclisol – Jean Piaget/Lisboa, com a duração de 3 horas, no dia 11 março.
Junho		"1ª Jornada de Neurodesenvolvimento" A TF Anabela Teodoro, TO Catarina Ramos, FT Ana Oliveira e TSEER Patrícia Faria, participaram numa ação de formação online, "1ª Jornada de Neurodesenvolvimento", organizada pelas Equipas Locais de Intervenção Precoce de Vendas Novas e Montemor-o-Novo, com a duração de 6 horas, entre os dias 26 e 30 de junho.
Outubro		"2º Congresso Ibérico – Resiliência e Bem Estar" A FT Ana Oliveira realizou uma apresentação no "2º Congresso Ibérico – Resiliência e Bem-estar", organizado pela Universidade Católica e pela Academia Militar nos dias 08 e 09 de outubro.

7.1.2. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO | SED

No SED, o número de alunos, no decorrer do ano de 2020, foi de 5 alunos de 1 de janeiro a 31 de agosto de 2020 e de 7 alunos de 1 de setembro a 31 de dezembro de 2020, correspondendo a um único grupo educativo.

THIV



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

SED - Frequência de alunos em 2020

Período letivo	Masculino	Feminino	Total
1 de janeiro a 31 de agosto de 2020	1	4	5
1 de setembro a 31 de dezembro de 2020	2	5	7

SED - IDADES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Idades	Feminino	Masculino
13	-	1
14	-	1
15	1	-
16	2	-
17	1	-
18	1	-
Total	5	2

No ano civil de 2020, que abrange parcialmente dois anos letivos (2019- 2020, 2020-2021) o quadro de pessoal docente do SED não sofreu alterações, tendo sido mantida a mesma professora, a qual se encontra em regime de mobilidade do Ministério da Educação. Foi mantida também a mesma terapeuta ocupacional.

Do quadro de colaboradores deste serviço, fizeram ainda parte até 17 de outubro de 2020, uma auxiliar com funções pedagógicas. O número de auxiliares sofreu um aumento para duas a partir de 18 de outubro de 2020, encontrando-se as mesmas em tempo integral. Em tempo parcial, fizeram parte ao longo do ano civil, um psicólogo e uma assistente social.

Os alunos deste serviço são crianças com quadros complexos, totalmente dependentes, requerendo cuidados e intervenção especializada e individualizada.

A organização curricular assenta no modelo implementado de acordo com a legislação em vigor (Dec. Lei nº 54 / 2018, de 6 de julho) e os documentos foram elaborados e atualizados, no âmbito do funcionamento deste serviço:



Q
ThiVes

- Planos Educativos Individuais dos alunos – PEI's;
- Elaboração de relatórios técnico-pedagógicos (RTP);
- Planos Individuais de Transição (PIT) – a implementar nos alunos três anos antes de terminarem a escolaridade obrigatória;
- Currículo específico;
- Projeto curricular de turma;
- Registo de avaliação descritiva;
- Atualização dos dossiês dos alunos.

Durante o ano deu-se continuidade e intensificou-se o trabalho desenvolvido junto das famílias, pela importância que este assume, atendendo ao quadro global dos alunos, e no sentido de um apoio à família e promoção das competências familiares. Realizaram-se algumas reuniões com os pais, em que foram analisados objetivos a desenvolver, a estimulação das várias competências da criança, cognitivas, de comunicação, motoras, autonomia, bem-estar socioemocional, cuidados vários a prestar. Foi dada orientação e prestado apoio no sentido da concretização de consultas médicas diversas, consideradas necessárias, como: neurologia, pneumologia, ortopedia e fisioterapia. Implementaram-se novos produtos de apoio, ao nível motor e para promoção da autonomia e reabilitação motora. No âmbito da comunicação e cognição, promoveu-se o recurso a novas tecnologias de apoio à comunicação, como Tobii, programa Greed, utilizados em computador e tablet com touch.

De salientar aqui a articulação com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral e as potencialidades proporcionadas pelo projeto Mob.Com.

Foram realizadas saídas de socialização com algumas restrições, ficando os alunos no interior da carrinha, não tendo sido alcançado o principal objetivo deste tipo de atividades, que é a socialização.

Dadas as restrições impostas pela COVID 19, os alunos sofreram algumas adaptações no seu dia-a-dia na Instituição. Dentro do atual quadro, beneficiaram dentro do possível, dos apoios e acompanhamento dos técnicos, docente e auxiliar afetos ao serviço. Não beneficiaram da utilização de recursos da Instituição, como a piscina não tendo efetuado atividades terapêuticas de hidroterapia. A sala Snoezelen foi usada pontualmente.



Relativamente a projetos complementares, em que os alunos estiverem englobados, destacamos a participação num projeto de Musicoterapia, com orientação de um musicoterapeuta. Este projeto também sofreu oscilações não tendo sido aplicado de forma regular.

O SED, encontrando-se integrado na AEO, colaborou ativamente no calendário de atividades pedagógicas, elaborando mapas de divulgação, promovendo a decoração das instalações, em que envolveu toda a Área, tendo os alunos deste serviço participado nas diversas festividades e atividades da programação anual, adaptadas à situação pandémica na qual vivemos.

7.1.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO | CRI

No passado ano letivo de 2019/2020, a equipa técnica do CRI foi constituída por duas terapeutas da fala, uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga, uma técnica superior de educação especial e reabilitação e uma fisioterapeuta.

As profissionais mencionadas trabalharam nos agrupamentos de escolas do nosso concelho, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, no Agrupamento Padre Vitor Melícias, no Agrupamento Madeira Torres e no Agrupamento Henriques Nogueira. No caso dos agrupamentos de escolas Henriques Nogueira e S. Gonçalo, as terapeutas da fala deslocaram-se a algumas escolas do 1º CEB pertencentes a esses agrupamentos, para prestarem apoio a alunos com necessidades especiais.

Seguidamente, apresentamos o registo da frequência da atividade exercida pelas profissionais do CRI nos agrupamentos de escolas, durante o ano letivo de 2019/2020.

Tipo de Atividade/Grau de Ensino	1º CEB	2º CEB e 3º CEB	SECUNDÁRIO
Apoio direto	79	70	14
Apoio indireto/colaboração com os docentes	2	9	-----
Subtotal	81	79	14
TOTAL: 174			



Q
B/V

Deste somatório resulta um total de 174 alunos apoiados pelas terapeutas do CRI em 2019/2020.

A partir do início do confinamento, em março de 2020, as terapeutas passaram ao regime de teletrabalho, continuando a prestar apoio aos alunos por meios telemáticos, em sessões terapêuticas síncronas a assíncronas.

Referimos ainda que, no passado ano letivo, alguns dos ateliês do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) foram frequentados por um grupo de três alunos do Agrupamento de Madeira Torres, dois períodos da manhã por semana, no âmbito dos PIT.

Por fim, salientamos que foi bastante positiva a avaliação dos agrupamentos sobre o trabalho do nosso CRI, quer relativamente à qualidade técnica das nossas profissionais, quer aos objetivos que foram alcançados resultantes da implementação do CRI nos agrupamentos de escolas.

7.1.4. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS | CAO

O ano de 2020 ficará para sempre gravado na memória de todos como um ano atípico. Por imposição de um confinamento mundial a 13 de março de 2020 a vida de todos ficou em suspenso.

O CAO da APECI interrompeu as suas atividades nessa data continuando a prestar apoio aos utentes do Lar Residencial até 1 de junho de 2020, altura em que foram retomadas as atividades presenciais. Durante o período de confinamento, continuaram a ser mantidos os contactos com os utentes e familiares/responsáveis através de videochamada ou telefonicamente no sentido de fazer face a eventuais necessidades que foram surgindo.

Durante o ano de 2020 a frequência mensal do CAO foi de 85 utentes em acordo de cooperação e 2 em regime de extra acordo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO CAO POR IDADE E GÉNERO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Idades	Total	M	F
21	4	3	1
22	2	1	1



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

Idades	Total	M	F
23	1	0	1
25-34	30	15	15
35-49	36	17	19
50-59	11	8	3
60-64	2	2	0
Total:	86	46	40
Média etária:		36 anos	

UTENTES DO CAO POR TEMPO DE FREQUÊNCIA DESTA RESPOSTA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Tempo de frequência	Nº utentes	Tempo de frequência	Nº utentes
de 0 a 1 meses	1	de 3 a 4 anos	3
de 1 a 3 meses	0	de 4 a 5 anos	6
de 3 a 6 meses	0	de 5 a 10 anos	22
de 6 meses a 1 ano	2	de 10 a 15 anos	9
de 1 a 2 anos	1	mais de 15 anos	40
de 2 a 3 anos	2	Total	86

Ao abrigo do protocolo de cooperação existente com o CRI, um grupo de três alunos do Agrupamento de Madeira Torres, dois períodos da manhã por semana, frequentou os ateliês do CAO, no âmbito dos PIT.

EQUIPAMENTO E INFRAESTRUTURAS

A nível de equipamento devido a uma generosa oferta por parte da Secretaria Geral da Economia (Compete 2020) foi possível dotar todas as salas e gabinetes de trabalho de meios informáticos.

Quanto às infraestruturas, a suspensão das atividades permitiu realizar obras de recuperação e melhoramento nas salas de atividades, casas de banho e gabinetes de trabalho.

PLANO DE FORMAÇÃO

Dada a situação de pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 [COVID-19] que vivemos foi criado um Plano de Contingência destinado a prevenir, conter e controlar os efeitos associados a esta doença. Este plano



Q
BIV

estabelece a estratégia e define os procedimentos e as medidas de atuação de forma a mitigar os efeitos de uma possível contaminação, assegurando as condições de segurança e de saúde dos alunos/utentes, colaboradores e famílias das Áreas pertencentes à sede, numa perspetiva de prevenção e ainda para garantir a sua operacionalidade e funcionalidade.

Neste âmbito procurou-se garantir que os utentes, colaboradores, famílias e outros tivessem toda a informação disponível sobre as medidas de prevenção adotadas pela OMS e DGS. Esta informação foi promovida através:

Informação e esclarecimento

Divulgação a colaboradores, alunos/utentes, famílias e outros considerados relevantes, relativamente a:

- Manuseamento de equipamentos de proteção individual para colaboradores e alunos/utentes;
- Promoção e divulgação de hábitos de prevenção e controlo de infeção (ex. lavagem frequente das mãos e etiqueta respiratória, nomeadamente cobrir a boca ou o nariz ao tossir e ao espirrar, usando lenços de papel ou o antebraço);
- Divulgação da informação disponibilizada pela DGS.

Formação aos técnicos e colaboradores de contacto direto com os alunos/utentes

Relativamente a:

- Conhecimento e treino sobre lavagem das mãos;
- Regras de etiqueta respiratória;
- Conhecimento de todas as normas de controlo de infeção;
- Conhecimento dos sintomas do Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19);
- Estar atentos ao estado de saúde de todos os alunos/utentes, de modo a identificar precocemente os sintomas.

Saber reagir perante uma situação de potencial ocorrência de Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19)

- Situação de isolamento social para as pessoas que possam apresentar sinais de infeção;
- Difundir a informação escrita: cartazes e flyers.

PROJETOS

Sempre cumprindo as normas de segurança foi possível continuar a proporcionar aos nossos utentes estas atividades tão importantes para o seu equilíbrio, expressão emocional e afirmação social.

Atividades socialmente úteis

A nível das atividades socialmente úteis conseguimos continuar a responder às encomendas no âmbito da parceria que possuímos com a empresa MAPEI em que os utentes do nosso CAO na preparação de folhetos de divulgação dos materiais desta empresa. A realização das tarefas foi efetuada nos mesmos moldes do ano anterior – ritmos de encomendas e horários similares e remuneração conforme o trabalho realizado por cada utente, sempre cumprindo as normas de segurança em vigor.

Dança inclusiva

Este ano apenas com a Academia de Dança Contemporânea da Associação ILÚ – Performact.

Infelizmente não foi possível realizar qualquer apresentação e a ambição de criar uma inovadora companhia de dança inclusiva ficou mais uma vez adiada.

Artes plásticas

Conduzido por artista plástica visa utilizar mediadores artísticos para a expressão dos afetos e emoções, favorecer o equilíbrio e ajustamento emocional, a valorização pessoal e a participação e reconhecimento social.

Este ano não foi possível concretizar as exposições que se encontravam previstas como forma de divulgar os trabalhos realizados.



Q

TVS

No entanto, resultado de uma parceria com a empresa Alviterm, foi criada uma agenda/caderno composta pelas obras realizadas neste ateliê.

Musicoterapia

Orientado por musicoterapeuta, destinado sobretudo aos utentes com um maior grau de dependência, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos.

Música e Terapia

Dinamizado e orientado por colaboradores da APECI tem como principal objetivo animar e favorecer a comunicação através da música.

Iluminarte

Uma atividade proposta pelo serviço educativo do Teatro Cine Torres Vedras e promovido pelo ATV - ACADÉMICO DE TORRES VEDRAS é um projeto, dinamizado pela atriz e encenadora Linda Valadas, que procurou, ao longo de algumas sessões, estimular junto dos nossos utentes vertentes artísticas como teatro, dança e expressão dramática. Uma experiência nova na nossa Instituição que esperamos que venha a ter continuidade no futuro.

MimArte

Embora não tenha atingido, para já, uma especial dimensão, devido a vários condicionalismos, é um projeto criativo, dos diversos ateliês. Este projeto do CAO envolve trabalhos manuais diversificados, tecelagem e artes decorativas. Os trabalhos incluem, em grande parte, na sua manufatura, restos de tecidos, de enchimento e outros materiais que são desperdício fornecido por empresas e lojas da região. Os utentes participam diretamente na realização dos trabalhos propostos para venda. Através da realização de atividades/trabalhos úteis, pretende-se promover a participação na comunidade da pessoa com deficiência, a sua inclusão e reconhecimento social, assim como contribuir para a angariação de fundos para a Instituição. Salienta-se a especial satisfação dos jovens e adultos do CAO em que os seus trabalhos sejam apreciados, possam ser vendidos e sejam úteis a outras pessoas. Este ano, na época natalícia foi efetuada uma divulgação dos diversos trabalhos nas nossas redes sociais tendo sido efetuadas diversas vendas.

Q
TSV's



7.1.5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA AEO

DESPORTO ADAPTADO E INTERCENTROS

As atividades de carácter físico e desportivo foram extremamente afetadas pela situação de pandemia que vivemos.

Atividades como o ténis adaptado, a natação nas instalações da Física de Torres Vedras ou a realização do Corta Mato da APECI tiveram de ser canceladas.

No entanto conseguiu-se dentro do cumprimento das normas de segurança prosseguir com a atividade de esgrima nas nossas instalações.

Prosseguiu-se, somente a nível interno, com a atividade de step adaptado, polybat corfebol e boccia assim como a continuidade do projeto "Mexer Para Viver Melhor". A atividade desportiva desempenha um papel de destaque nas atividades do CAO, pois proporcionam grandes benefícios aos utentes, a nível do seu bem-estar geral, da socialização e das repercussões positivas no plano emocional e comportamental.

De destacar ainda a participação em alguns encontros intercentros do distrito de Lisboa em participações online, com o intuito de manter o intercâmbio com as instituições congéneres.

A única exceção foi a participação de alguns utentes da APECI, a convite da CMTV e inserida na comemoração da Semana Europeia de Desporto, terem tido contacto com a modalidade de Surf na praia da Física, em Santa Cruz.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A compilação de toda a informação num processo único do utente foi finalmente concretizada no início do ano. Assim, tudo o que diz respeito ao utente está compilado num único local evitando este sistema a dispersão da informação.

No dia 9 de março foi realizada uma visita de acompanhamento técnico por parte dos Serviços da Segurança Social, tendo a mesma tido uma apreciação muito positiva do trabalho efetuado.



Q
Biv

Entre 13 de março e 1 de Junho a equipa do CAO da APECI funcionou em sistema de espelho com escalas de serviço quinzenais desenvolvendo a sua atividade no Lar Residencial da Instituição.

Este período de incerteza trouxe no entanto algo de positivo, o contacto entre os colaboradores destas duas áreas que têm em comum 30 utentes. Foi uma oportunidade para os colaboradores do CAO tomarem contacto com uma realidade diferente, a qual serviu para aproximar e compreender melhor a dinâmica daquela Área, trocando pessoalmente factos e experiências sobre os utentes e sobre o papel de cada um na dinâmica da Instituição.

Não posso deixar de salientar o empenho e espírito de equipa que todos os elementos da equipa demonstraram, e que continuam a manter, nestes tempos difíceis, adaptando, quando necessário, o seu desempenho a novas funções que desconheciam e que não faziam parte das suas competências.

7.2. CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL | FP

O Centro de Formação e Integração Profissional da APECI pretende desenvolver competências profissionais e apoia jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, limitações cognitivas e dificuldades de aprendizagem, socio emocionais e comportamentais, incluindo comportamentos de risco. São também indivíduos, maioritariamente inseridos num contexto sociofamiliar problemático, com menor capacidade de introspeção e dificuldade em desenvolver competências pessoais para lidar com as suas problemáticas.

Desenvolve ações de formação cujo projeto continua a ser cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Social Europeu.

Durante o ano de 2020 mantivemos em funcionamento os cursos:

- Assistente Administrativo;
- Hotelaria e Restauração;
- Operador Agrícola;
- Operador de Jardinagem.



Dentro deste mesmo programa estiveram em funcionamento dois projetos PO ISE-03-4229-FSE-000146 e PO ISE-03-4229-FSE-000296.

	PO ISE-03-4229-FSE-000146 – início em outubro de 2017, términus previsto para agosto de 2020 e nova data pós-Covid19 aprovada para dezembro de 2020	PO ISE-03-4229-FSE-000296 – início em novembro de 2019, términus previsto para outubro de 2022 e nova data pós-Covid19 aprovada para janeiro de 2023
Formandos previstos em candidatura	70	72

No projeto PO ISE-03-4229-FSE-000146, 9 formandos iniciaram a Prática em Contexto de Trabalho em janeiro de 2020. Destes só 5 concluíram o curso com sucesso e apenas 2 ficaram integrados nas entidades de acolhimento.

No dia 16 de março de 2020, atendendo às medidas adotadas pelo Governo, no sentido de minimizar os riscos associados no âmbito da pandemia do COVID-19 em Portugal e às recomendações do Organismo Intermédio (OI), procedemos à suspensão da atividade formativa. Relativamente a este projeto os formandos encontravam-se todos em Prática em Contexto de Trabalho, as entidades de acolhimento adotaram as suas próprias medidas e foram unânimes no sentido de interromper esta parceria.

Dado que existe um conjunto de fatores que torna desadequada a modalidade de formação à distância na nossa tipologia de operação e em particular neste projeto em que todos os formandos se encontravam em Prática em Contexto de Trabalho, a formação ficou suspensa.

As tarefas atribuídas pelas entidades aos formandos em Prática em Contexto de Trabalho são maioritariamente práticas e unicamente exequíveis no local. O desenvolvimento da Prática em Contexto de Trabalho com estes formandos requer uma grande proximidade, particularmente nos primeiros meses, ou seja estes formandos ainda não se encontravam na entidade há tempo suficiente para alcançar a necessária autonomia.

No espaço de tempo em que a atividade formativa se encontrou suspensa houve uma preocupação acrescida em manter o contato possível com formandos e famílias. Este foi concretizado pela técnica de serviço social e pela diretora técnica do centro, sobretudo através do telefone, e permitiu identificar



Handwritten signature/initials

necessidades bem como prestar algum apoio aos que denotavam sinais de maior fragilidade ao nível psicossocial.

A partir de 18 de maio, com o início gradual do processo de desconfinamento, a maioria das empresas onde os formandos se encontravam a realizar a Prática em Contexto de Trabalho, foi retomando a sua atividade de forma gradual. Continuamos a fazer contatos periódicos e a auscultar acerca da possibilidade de regresso dos formandos. Esta acabou por acontecer entre os dias 1 e 15 de junho consoante as entidades e também porque houve necessidade de ultrapassar alguns obstáculos, nomeadamente ao nível dos transportes.

Foi elaborado e submetido ao OI um pedido de alteração com nova data de término do projeto para que os formandos pudessem concluir a formação. A notificação do projeto de decisão de aprovação data de outubro e permitiu a todos concluir a formação.

No que se refere ao projeto PO ISE-03-4229-FSE-000296, transitaram 7 formandos do curso Operador de Jardinagem que tinham iniciado formação em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 iniciaram mais 20 formandos distribuídos pelos cursos Hotelaria e Restauração - 8, Assistente Administrativo - 6 e Operador Agrícola - 6. Este mesmo projeto contempla a abertura de mais 4 cursos nas mesmas áreas de formação. Habitualmente estão previstos novos cursos quando os formandos que estão a completar a formação no centro iniciam a formação em contexto de trabalho. Neste ano atípico houve necessidade de fazer um maior ajuste para que este aumento de formandos não compromettesse as medidas de segurança implementadas. Assim, em novembro foi recrutado um monitor a tempo certo para assegurar a formação a um novo grupo de 7 formandos do curso Assistente Administrativo. O mesmo aconteceu em dezembro para que iniciassem mais 6 formandos que integram o curso de Hotelaria e Restauração. Ao longo do ano 2020 foram apoiados 33 formandos, destes 5 desistiram e 28 transitam para 2021. Os cursos de Operador de Jardinagem e Operador Agrícola visam apoiar mais 14 formandos e tem início previsto para fevereiro de 2021.

No dia 16 de março de 2020 também procedemos à suspensão da atividade formativa no âmbito deste projeto. Às razões acima descritas acresce referir

TS/VS



que a modalidade de formação ministrada à distância não se revela a mais adequada porque 70% dos conteúdos são ministrados através da prática simulada e mesmo os 30% de conteúdos teóricos previstos, requerem uma grande proximidade, no sentido de encontrar, a cada momento, os melhores métodos e estratégias a adotar com cada formando. Acresce referir a dificuldade/impossibilidade de alguns formandos, pela sua deficiência, conseguirem acompanhar a formação à distância e ainda que nem todos os formandos/famílias dispõem de equipamento e rede de internet adequados.

Durante o período de tempo em que a atividade formativa se encontrou suspensa foi necessário dar continuidade às tarefas inerentes aos cursos ligados à agricultura e à jardinagem. Para isso mantiveram-se em funções o auxiliar do curso e os trabalhadores agrícolas. Foi também oportuno realizar uma limpeza e higienização mais aprofundadas de equipamentos e instalações, ao cuidado da auxiliar do curso de hotelaria. A técnica de serviço social e a diretora do centro garantiram o acompanhamento presencial e deram continuidade a todas questões relacionadas com a gestão da formação articulando com os restantes serviços e entidade tutelar. Mantiveram ainda uma preocupação acrescida em articular com os restantes formandos e suas famílias, identificando necessidades e apoiando ao nível psicossocial todos aqueles que mostraram sinais de fragilidade.

A partir de 18 de maio, com o início do processo de desconfinamento, foi possível fazer uma retoma gradual. Deste modo, começamos por promover o regresso ao centro de todos os colaboradores em teletrabalho para, em conjunto, aferir, simular e avaliar o plano de contingência da instituição e preparar a retoma das atividades formativas presenciais para dia 01 de junho.

Entre os dias 18 e 29 de maio foram feitas todas as adaptações possíveis e adotadas as medidas de higiene e segurança obrigatórias e adequadas para todos os intervenientes, de acordo com as orientações da autoridade de saúde competente.

Houve necessidade de ultrapassar alguns obstáculos, nomeadamente ao nível dos transportes. Verificou-se que uma boa parte dos transportes públicos utilizados pelos formandos tinham sido suprimidos pelo que houve necessidade de sensibilizar a empresa de transportes e até envolver neste processo outras



15/12/20

entidades para que todos conseguissem, a partir de dia 1 de junho, voltar ao centro de formação.

Também foi elaborado e submetido um pedido de alteração com nova data de término para este projeto para que os formandos que se encontravam a frequentar pudessem dar continuidade à formação e também para que fosse possível dar início aos restantes cursos previstos (a notificação do projeto de decisão de aprovação só data de janeiro de 2021).

Recebemos 29 inscrições, foram realizadas 19 entrevistas de avaliação e destas 2 desistiram, 13 iniciaram formação e os restantes irão integrar os cursos a iniciar em 2021.

No âmbito da implementação das políticas de proteção do meio ambiente, continua a decorrer o processo de conversão do nosso modo de produção para Biológico sendo que dentro de aproximadamente um ano estará concluído. Visamos promover a formação profissional e o emprego dos jovens nesta área bem como os produtos biológicos na comunidade local. A última estufa edificada, com base nos mesmos princípios, permitiu também o aproveitamento de águas pluviais posteriormente utilizadas para a rega.

Ao longo de quase um ano completamente atípico com todas as condicionantes e restrições ligadas à pandemia foi necessário repensar as ações habitualmente desenvolvidas em articulação com os nossos parceiros.

TRABALHO EM PARCERIA COM A CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

O trabalho em parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras ficou bastante limitado, mas destacamos:

- A articulação com a Rede Local de Educação e Formação, enquanto órgão consultivo do município e das instituições públicas e privadas envolvidas no processo de educação e formação, ficou reduzida à divulgação da nossa oferta formativa no Portal da Educação;
- Continuamos a integrar o plano do programa + saúde que assenta no princípio da promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis na comunidade escolar, que lamentavelmente não se chegou a concretizar;
- A articulação no âmbito do projeto das BioCantinas também ficou muito reduzida;

TS/VS



- A divulgação presencial da oferta formativa nos agrupamentos escolares do nosso Concelho e Concelhos limítrofes, ficou muito condicionada. Os contatos possíveis foram efetuados com recurso ao telefone e email, não raras vezes particulares, dado que uma boa parte dos interlocutores se encontrava em teletrabalho.

SÃO TAMBÉM NOSSOS PARCEIROS

- O Centro de Emprego de Torres Vedras sendo através deste que todos os candidatos à formação, (não detentores de Atestado Multiusos onde conste um grau de incapacidade igual ou superior a 60%), e que residam no nosso concelho são encaminhados para Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQUE), pelo seu Centro de Recursos para que possam ser abrangidos pela nossa tipologia de operação;
- A GNR através da seção de programas especiais (Escola Segura) na realização de ações sensibilização e no apoio em algumas ocorrências que embora limitadas continuaram a acontecer em espaço aberto e em segurança;
- A ASOT no âmbito de atendimento clínico em saúde oral daqueles que mediante prova se enquadrem no estatuto de carenciado.

FORMAÇÃO DE COLABORADORES

- Dois colaboradores fizeram cursos E-learnig “Modo de Produção Biológico” com a duração de 50 horas e “Circuitos curtos de comercialização” com a duração de 12 horas;
- Outros dois colaboradores realizaram a formação certificada “COTS - Conduzir e Operar o Trator em Segurança”;
- Formação de primeiros socorros com a duração de 8 horas que decorreu na sede e onde participaram dois colaboradores do centro.

7.3. ÁREA DE LAR RESIDENCIAL | LAR

Foi um ano marcado por uma mudança na direção técnica e tal como os profissionais envolvidos nesta missão, encontra-se articulada e empenhada.



Q
TJ/LG

Obviamente que desejaríamos afirmar hoje que os objetivos propostos inicialmente (manter os índices alcançados pela coordenação anterior e melhorar se possível outros aspetos) foram sobejamente alcançados, mas, temos que reconhecer que devidas às circunstâncias, ao longo destes meses nem sempre foi assim.

A preocupação da nova direção técnica desde o primeiro dia, que coincidiu com a chegada da pandemia há precisamente um ano, foi sempre em primeiro lugar salvaguardar a saúde e bem-estar dos residentes, alicerçados nos valores defendidos pela nossa Instituição.

Com o presente documento pretendemos explicar os objetivos, atividades e impactos do LAR, bem como permitir uma reflexão sobre o desempenho geral do serviço em 2020.

POPULAÇÃO ALVO

O LAR é uma resposta social da APECI que tem como população alvo pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 16 anos. Destina-se jovens e adultos, portadores de deficiência mental e/ou motora com comprometimento intelectual, cuja família já não exista ou não possua condições físicas ou psicológicas para os ter a cargo.

Os espaços residenciais são constituídos por 2 estruturas, sendo o LAR das vivendas com capacidade para 20 utentes e o LAR dos apartamentos com capacidade para 10 utentes.

Durante o ano 2020, prestámos apoio a 30 pessoas portadoras de deficiência divididas pelas duas residências (LAR das vivendas – acordo para 20 residentes e LAR dos apartamentos – acordo para 9 residentes, com mais 1 residente em situação de extra acordo).

Procurou-se prestar o máximo de apoio possível aos residentes permanentes. Devido à pandemia, suspendemos os apoios aos utentes inseridos nas outras áreas da Instituição, que usufruíam de períodos temporários, fins-de-semana e férias, tendo como finalidade permitir e contribuir para alguns períodos de descanso aos seus cuidadores e familiares.


 TBLV



**DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS E GÊNERO COM REFERÊNCIA A 31
DE DEZEMBRO DE 2020**

LAR das vivendas

O LAR das vivendas compreende 12 residentes de sexo masculino e 8 residentes de sexo feminino, apresentando uma média de idades de 45.9 anos, tendo o mais velho 64 anos de idade e o mais novo 28 anos, conforme quadro abaixo indicado.

Faixas etárias	Homens	Mulheres
20-29 anos	1	2
30-39 anos	1	0
40-49 anos	4	3
50-59 anos	5	3
60-65 anos	1	0

LAR dos apartamentos

O LAR dos apartamentos conta com um total de 10 residentes, sendo 7 de sexo masculino e 3 de sexo feminino, perfazendo uma média de idades de 47,1 anos, tendo o mais velho 65 anos de idade e o mais novo 39 anos, conforme ilustra o seguinte quadro:

Faixas etárias	Homens	Mulheres
20-29 anos	0	0
30-39 anos	0	1
40-49 anos	5	0
50-59 anos	2	1
60-65 anos	1	0

Ao analisarmos os valores encontrados nos respectivos quadros, concluímos que a nível de ambos os sexos a predominância de idades começa a desencadear alguma preocupação tanto no LAR das vivendas como no LAR dos apartamentos, pelo envelhecimento e pela necessidade de encontrarmos urgentemente estratégias e enquadramentos que nos permitem responder adequadamente as dificuldades e limitações naturais que se vão impondo na adaptação gradual a uma nova realidade: **“O envelhecimento da pessoa portadora de deficiência”**.



TS/Ks

No LAR das vivendas a faixa etária situa-se entre os 40 e os 50 anos. Encontramos ainda 6 residentes acima dos 50 anos e 1 residente acima dos 60 anos, enquanto no LAR dos apartamentos a predominância de idades também não varia muito, situa-se entre os 40 e os 50 anos, tendo ainda 2 residentes acima dos 50 anos e 1 residente acima dos 60 anos de idade.

A situação da pandemia do coronavírus e as consequências inerentes, também contribuiu, e muito, para o envelhecimento dos residentes, através do confinamento prolongado, da limitação de atividades socioculturais e da angústia gerada pela ausência dos seus entes queridos. Até os mais autónomos começaram a evidenciar episódios de dificuldades.

NÍVEL DE AUTONOMIA DOS RESIDENTES

LAR das vivendas

Género	Autónomos	Parcialmente dependentes	Dependentes	Grandes Dependentes
Masculino	1	2	6	3
Feminino	0	0	3	5

LAR dos apartamentos

Género	Autónomos	Parcialmente dependentes	Dependentes	Grandes Dependentes
Masculino	0	2	4	1
Feminino	0	0	3	0

O número tão escasso de residentes autónomos observados nas duas estruturas residenciais como demonstram os dois quadros, revelam de forma clara a existência de um elevado número de pessoas dependentes, sendo que a perda de capacidades aliada ao envelhecimento da nossa população tem tornado a resposta social cada vez mais pesada e menos funcional em algumas situações. No LAR das vivendas, existem dois casos muito evidentes de residentes em cadeiras de rodas elétricas e cujo espaço se torna muito limitativo, sobretudo no acesso aos seus aposentos.

A necessidade de um novo LAR torna-se cada vez mais emergente. Estamos convictos de que o aumento da capacidade desta resposta social traria certamente melhores condições aos nossos residentes e beneficiaria no imediato aqueles com idade mais avançada. Tal como nos anos anteriores, as



nossas estruturas residenciais têm registado uma taxa de ocupação de 100% o que nos tem impedido dar respostas a uma extensa lista de espera.

RECURSOS HUMANOS

Procurou-se manter a estratégia adotada pela direção técnica anterior no processo de contratação de modo a rejuvenescer o leque de ajudantes de ação direta. Existiu necessidade em proceder substituição de alguns colaboradores por motivos de doença e também, direta e indiretamente, por causa da pandemia.

Todavia, é importante ressaltar o papel desempenhado por toda equipa nos momentos cruciais da pandemia, na luta contra o “desconhecido”. A entrega, o espírito de grupo e solidariedade demonstrada, foram sempre fatores que permitiram responder com eficácia e sentido de responsabilidade às necessidades dos nossos residentes, assegurando assim um serviço com qualidade.

Uma palavra também de reconhecimento e agradecimento aos colaboradores do CAO que em diferentes ocasiões e contextos, foram chamados para reforçar a equipa nas atividades nos dois lares residenciais, demonstrando entrega, espírito de solidariedade e de responsabilidade.

O número de recursos humanos, nos dois lares residenciais, é o seguinte:

Diretor Técnico	Responsáveis de Lar Residencial	Ajudantes de Ação Direta	Fisioterapeuta (acumulação com função de DT)	Auxiliar de Serviços Gerais
1	2	19	1	1

FORMAÇÃO

Contrariamente às pretensões iniciais, devido à Pandemia tivemos que repensar todo o nosso plano de formações, uma vez que a nossa prioridade foi sempre encontrar soluções para fazer face às exigências diárias do novo coronavírus. Contudo, conseguiu-se dar sequência e reorganizar as formações previstas pela anterior direção técnica em parceria com o departamento de formação “SENILIFE” em Lisboa, destacando-se as seguintes formações:



Q
TSV

- 1) SBV+DAE (Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa) realizado no dia 10 de Outubro de 2020 – Com uma participação muito restrita de formandos;
- 2) Formação Primeiros Socorros – que mereceu uma participação mais alargada de formandos a nível da Instituição

Existiram também pequenas formações pontuais e básicas para promover uma adoção de posturas corretas, durante a execução de transferências e no desenvolvimento de atividades inerentes ao seu contexto laboral. Nesta sequência, foram demonstrados os corretos posicionamentos dos utentes com objetivo de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida destes.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

No ano transato, ambos os lares foram alvo de intervenções pontuais, tendo-se procedido à reparação e substituição de certos equipamentos, estando algumas destas situações já deliberadas pela Direção aguardando apenas a sua execução.

Continuamos a beneficiar da colaboração do Programa de Higiene e Segurança Alimentar (HACCP) estabelecido com a empresa Controlvet que nos tem permitido garantir a segurança e a qualidade junto aos nossos residentes e colaboradores.

SAÚDE

Neste ano de pandemia, tal como outras atividades, o acompanhamento preventivo a consultas com os residentes foram suspensas ou adiadas. Contudo, o LAR continua a usufruir da parceria informal estabelecida com o Centro de Saúde de Torres Vedras, mais concretamente pela equipa da Dra. Maria do Rosário Santos, que nesta fase de confinamento tem transmitido vários conselhos, pareceres e intervenções técnicas necessárias.

Continuamos a contar com o excelente apoio do Dr. Luciano Carvalho no campo da Psiquiatria, de forma voluntariosa, sendo uma área de elevada importância para a nossa população.



ATIVIDADES COM OS RESIDENTES

Com o confinamento a que estiveram sujeitos durante o ano 2020, as atividades com os residentes ficaram comprometidas, existindo uma grande preocupação em desenvolver iniciativas propiciadoras de convívio, atividades de animação e de ocupação de tempos livres, de modo a promover o bem-estar físico, psicológico e social dos nossos residentes.

Dentro das condicionantes existentes, proporcionaram-se sessões de cinema aos domingos à tarde, comemorações de aniversário dos residentes, pequenos passeios devidamente organizados e orientados, criando um ambiente variado e familiar.

Na quadra natalícia apesar das limitações impostas, a equipa empenhou-se e demonstrou um grande espírito solidário conseguindo promover atividades de animação com os residentes.

7.4. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS | AAF

A AAF, área de suporte a toda a Instituição e de reporte à Direção, é composta pelo Serviço Financeiro e de Contabilidade, pelos Recursos Humanos e pelo Serviço de Compras, com uma equipa funcional de 6 elementos.

Contamos ainda com a colaboração do Responsável Informático Carlos Serra Luís e por avença a colaboração do Dr. Paulo Jorge Mesquita Tomé, como Revisor Oficial de Contas (ROC) e com o Advogado Dr. Tiago Castanheira Marques.

OBJETIVOS PROGRAMADOS PARA O ANO DE 2020

Apesar da mudança de realidade devido à pandemia, com a necessidade de constante adaptação ao trabalho remoto e modo presencial, mas com grande dedicação e esforço de toda a equipa, foram concretizados e melhorados os procedimentos dos seguintes objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores, fornecedores e público em geral;



Q
TAVS

- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises mensais e partilha de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços;
- Melhorar a codificação da correspondência expedida de modo a facilitar a sua consulta;
- Prosseguir com a elaboração de impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Prosseguir com a pesquisa de software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área;
- Dinamizar a comunicação com os nossos Associados;
- Prosseguir com o programa de protocolo "Vantagens APECI".

RECURSOS HUMANOS

Não foi possível a implementação de alguns objetivos traçados para o serviço, mas encontram-se em análise:

- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Ficou adiada a homenagem devida aos colaboradores com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma, imposta pela pandemia;
- Prosseguir com a informatização de toda a informação contida nos processos individuais dos colaboradores;
- Prosseguir com a melhoria no processo de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição.

TS/VS



INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano de 2020 totalizaram 36.908,61€ distribuídos entre equipamento básico, equipamento administrativo e edifícios e outras construções.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, no valor de 17.161,71€ resultou do abate de bens obsoletos.

RENDIMENTOS DE EVENTOS, DE COLABORAÇÕES E DOAÇÕES

O resultado obtido com as campanhas e eventos de captação de recursos foi:

- Restaurantes - "Contribua com Simpatia e ganhe 1 Euro de Alegria", no valor de 57,49€;
- Artigos Solidários, no valor de 224,00€;
- Protocolo de Atividade socialmente útil, no valor de 2.358,05€;
- Outras colaborações - Reciclagem, no valor de 336,00€.

PRINCIPAIS BENEMÉRITOS

- António Maria da Silva Ferreira Nunes;
- Associação Nacional das Farmácias;
- Auchan Portugal Hipermercados SA;
- Avibom Avícola, S.A.;
- Azeol, SA;
- Domótica SGTA- Gestão Técnica;
- Farmácia Edite Rosa Lda;
- Fernando Sérgio da Silva Fonseca;
- Galp Energia, SA, (*iniciativa Apoiamos as IPSS com a nossa Energia*);
- Higiex, Lda;
- INAR - Caneira & Almeida, Lda;
- José Pereira Elias do Coito;
- Maria Clara Marques da Cruz de Moura Guedes Abecasis;
- Maria do Rosário Duarte L. Lucas;
- Pedro Miguel Ferro Serrano.



Q
T&V<

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

Os gastos com a Manutenção de Equipamento e Instalações, totalizaram **24.622,29€**, distribuídos do seguinte modo:

- Reparação de viaturas, no valor de **5.278,58€**;
- Reparação de equipamento no valor de **5.978,00€**;
- Obras diversas de Conservação e Reparação nas Instalações, no valor de **13.365,71€**.

7.5. ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE | GQ

O momento que todos atravessamos devido à pandemia de Coronavírus e que no início do ano de 2020 parecia pertencer a outro país e a outro continente, também chegou a Portugal e a Torres Vedras. Claramente modificou o dia-a-dia de todos, implicando mudanças estruturais e organizacionais na APECI.

Era muito difícil imaginar um cenário de pandemia onde de um dia para o outro tivéssemos que ajustar novos hábitos, rotinas, planos, processos, procedimentos, instruções de trabalho e impressos, reforçando atitudes e competências como a comunicação, o trabalho de equipa, a cooperação, a adaptação, a empatia e por último, a resiliência.

A gestão da qualidade teve o papel de apoiar, promover e acompanhar as diversas áreas da APECI, auxiliando a Direção no sentido de manter nos seus pressupostos a credibilização Institucional. Foram identificados alguns perigos, gerenciados documentos e riscos, monitorizadas as boas práticas, entre outras atividades que promovessem a qualidade dos serviços. Existiram novas parcerias informais, em particular na disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPI'S), com o objetivo de ajudar na sustentabilidade Institucional.

A rapidez com que as mudanças tinham que ser elaboradas e implementadas, fez com que existisse um cuidado redobrado para que as medidas afetassem o mínimo possível os alunos, utentes, formandos, familiares/responsáveis e colaboradores, identificando cada oportunidade como uma busca contínua na melhoria institucional.

Q
TS/VS



A adaptação, evolução e o crescimento só foi possível graças à dedicação de todos, tendo os diretores técnicos e/ou responsáveis de serviço um papel imprescindível na organização das suas áreas de atuação.

A APECI, representada pelo Diretor Técnico da Gestão da Qualidade e com recurso às novas tecnologias, participou em reuniões do Instituto Português da Qualidade no âmbito da CT 186.

RELATIVAMENTE AOS COMPROMISSOS TRAÇADOS NO PLANO DE ATIVIDADES PARA 2020, OS MESMOS TIVERAM QUE SER REAJUSTADOS, DESTACANDO-SE A EXECUÇÃO DOS SEGUINTE OBJETIVOS:

- Continuar a realizar “benchmarking”, analisando as boas práticas de associações congéneres para posterior adaptação;
- Assegurar apoio estratégico e operacional à Direção;
- Procurar aumentar os níveis de satisfação dos utentes, alunos, formandos, familiares/responsáveis e clientes em geral;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis, os normativos orientadores de cada resposta social, os decretos e orientações emanados pelas entidades competentes na gestão pandémica;
- Continuar a elaborar, juntamente com os diretores técnicos e/ou responsáveis de serviço, processos, procedimentos, e impressos das diversas áreas/serviços;
- Qualificar, envolver e motivar os colaboradores para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida e colocando em prática os procedimentos adotados.

A alteração da calendarização previamente definida está diretamente relacionada com a priorização dos processos relacionados com a pandemia e das orientações diretivas.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

TS IV

EXEMPLOS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2020

Áreas/ serviços	Ações a desenvolver	Objetivos	Mês
GQ	Gestão de sugestões/reclamações	Acompanhar a aplicação do procedimento.	Durante todo o ano
GQ	Manual de acolhimento	Divulgar e aplicar o manual.	Durante todo o ano
GQ	Código de ética	Acompanhar a sua aplicação.	Durante todo o ano
GQ	Projetos INR	Elaborar projetos.	Durante todo o ano
GQ	Circulares informativas	Elaborar informações e evidenciar tomadas de conhecimento.	Durante todo o ano
SFC	Inventário de mobiliário e material	Elaborar impresso.	1º semestre
CAO	Visita de acompanhamento técnico da Segurança Social	Acompanhar a visita e participar na organização documental.	1º semestre
LAR	Visita de acompanhamento técnico da Segurança Social	Acompanhar a visita e participar na organização documental.	1º semestre
DIR	Relatório de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	1º semestre
AEO	Plano de contingência	Colaborar na elaboração.	1º semestre
LAR	Plano de contingência	Colaborar na elaboração.	1º semestre
FP	Plano de contingência	Colaborar na elaboração.	1º semestre
DIR	Consignação do IRS	Organizar a campanha.	1º semestre
LAR	Ficha Terapêutica de Preparação unidose	Elaborar impresso.	1º semestre
LAR	Registo diário de EPI's	Elaborar impresso.	1º semestre
LAR	Stock de equipamentos de proteção individual	Elaborar impresso.	1º semestre
LAR	Receção de equipamentos de proteção individual	Elaborar impresso.	1º semestre
GQ	Relatório de tarefas	Elaborar impressos.	1º semestre
SLH	Receção de equipamentos de proteção individual	Elaborar impresso.	1º semestre
SLH	Requisição de equipamentos de proteção individual – registo mensal	Elaborar impresso.	1º semestre
LAR	Visitas aos utentes do Lar Residencial	Colaborar na elaboração da instrução de trabalho.	1º semestre
LAR	Marcação de visitas aos utentes do Lar Residencial	Elaborar impresso.	1º semestre
CAO	Reorganização de serviços – Plano de contingência	Colaborar na elaboração do procedimento.	1º semestre
IPi	Reorganização de serviços – Plano de contingência	Colaborar na elaboração do procedimento.	1º semestre

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
2020**

Áreas/ serviços	Ações a desenvolver	Objetivos	Mês
LAR	Registo de presenças do Lar Residencial - Apartamentos	Elaborar impresso.	2º semestre
AAF	Registo de visitantes	Elaborar impresso e cartões-de-visita.	2º semestre
LAR	Registo de utentes em isolamento	Elaborar impresso.	2º semestre
GQ	Empréstimo de produtos de apoio	Elaborar impresso.	2º semestre
GQ	Registo de utilizadores da piscina	Elaborar impresso.	2º semestre
GQ	Termo de responsabilidade Covid-19	Elaborar impresso.	2º semestre
GQ	Plano de contingência da piscina	Elaborar manual.	2º semestre
GQ	Guia prático do utilizador da piscina	Elaborar manual.	2º semestre
CAO	Registo de presenças em projetos/atividades	Elaborar impresso.	2º semestre
GQ	Comunicação	Criar um grupo de comunicação e realizar diversas reuniões trabalho.	2º semestre
GQ	Comunicação	Elaborar e analisar um questionário de comunicação interna.	2º semestre
GQ	Comunicação	Criação de um serviço de comunicação.	2º semestre
AEO	Plano de contingência	Colaborar na revisão.	2º semestre
LAR	Plano de contingência	Colaborar na revisão.	2º semestre
LAR	Produtos/Medicação entregues pelo familiar/responsável	Elaborar impresso.	2º semestre
DIR	Organograma da APECI	Elaborar revisão.	2º semestre
DIR	Organogramas nominais da APECI	Elaborar revisão.	2º semestre
CAO	Registo de pedido de medicação	Elaborar impresso.	2º semestre
CAO	Reorganização de serviços – Plano de contingência	Colaborar na revisão do procedimento.	2º semestre
LAR	Visitas aos utentes do Lar Residencial	Colaborar na revisão da instrução de trabalho.	2º semestre
DIR	Plano de atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento.	2º semestre



TSilva

TRATAMENTO DAS SUGESTÕES/RECLAMAÇÕES E CONTROLO DE NÃO CONFORMIDADES

Os resultados da análise às Sugestões/Reclamações e ao Controlo de Não Conformidades para o ano de 2020, foram os seguintes:

Tratamento de sugestões/reclamações				
Tipo	Quant.	Relação com a APECI	Área/serviço	Estado
Sugestões	0	-----	-----	-----
	Total: 0			
Tipo	Quant.	Relação com a APECI	Área/serviço	Estado
Reclamações	1	Familiar/Responsável	1	Concluído
	Total: 1			

Tratamento de não conformidades				
Tipo	N.º de ordem	Área/serviço	Ação corretiva	Estado
Não Conformidades	1	GQ	Não	Concluído
	Total: 1			

7.6. ÁREA DE APOIO E SUPORTE |AAS

7.6.1. SERVIÇO DE SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE | SLH

O SERVIÇO DE SEGURANÇA ALIMENTAR continua a envidar esforços no sentido de ver cumpridas as exigências legais aplicáveis.

No decorrer do ano o serviço funcionou com 4 trabalhadoras auxiliares. Para melhoramento, sempre constante, da qualidade do serviço, será necessário adquirir taças reutilizáveis para acondicionamento da fruta servida nas refeições, tábuas de corte e implementar o plano de seriação por cores para utilização das mesmas, por sugestão da empresa Controlvet.

Foram ainda adquiridos tigelas e talheres, pois o facto de o almoço ser servido a todos os alunos/utentes em simultâneo, devido à situação pandémica que vivemos, tornou insuficiente o material de alimentação existente.

Q
T&K



Realizaram-se duas visitas anuais da Controlvet, com o objetivo de melhoria da qualidade do serviço e para dar orientações sobre a legislação em vigor.

Em relação ao SERVIÇO DE LIMPEZA E HIGIENE, funciona com 5 trabalhadoras auxiliares, 4 delas desempenham funções também no refeitório e cozinha, tal como referido anteriormente. Existem ainda dois colaboradores (AEO e AAF) que desempenham tarefas no armazém de produtos de higiene e no bar, a tempo parcial.

É de salientar o facto de as trabalhadoras auxiliares fazerem a higiene de todas as salas de atividades, exceto da sala do Serviço de Educação. Este facto originou a solicitação de mais um colaborador, também necessário para reforço de limpeza devido ao Covid19.

A higiene da piscina foi também reforçada com desinfeção dos espaços entre aulas, devido ao Covid-19.

Relativamente ao controlo de pragas, o mesmo manteve-se com as visitas programadas da empresa competente. A Instituição possui de um certificado de desinfestação até fevereiro de 2022, que se deverá manter.

O armazém de produtos de limpeza continua a cargo duma colaboradora da AAF, que deve manter as fichas técnicas atualizadas, assim como os produtos devidamente identificados. Cabe à responsável de serviço registar os produtos solicitados mensalmente e requisitar o material necessário, assim como ver a pertinência dos pedidos efetuados.

Houve um acréscimo de pedidos de material ao armazém, devido à necessidade de maior desinfeção dos espaços tendo sido necessário acrescentar na folha de registo de material de armazém as EPIS essenciais para a prevenção de propagação da Covid-19. O seu fornecimento a todos os colaboradores é feito sempre que solicitado e de acordo com as normas estabelecidas.

7.6.2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA | SIF

O SIF disponibiliza e assegura a operacionalidade dos recursos ao nível dos serviços de informática, promovendo a sua utilização, manutenção e inovação para toda a Instituição.

Durante o ano de 2020, desenvolveram-se os seguintes objetivos:

- Substituição da rede informática entre a sede e o lar residencial.
- Instalação, configuração e distribuição do donativo de computadores por parte do Portugal2020 pelas diversas áreas institucionais.
- Suporte técnico na criação e alteração de documentos Institucionais.
- Dar suporte e garantir condições para colaboradores em Teletrabalho.

8. CONCLUSÃO

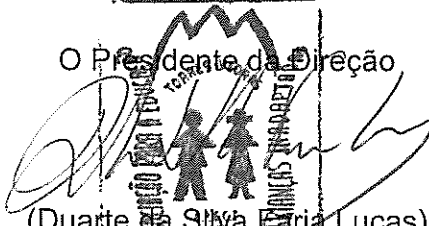
O presente relatório, apesar dos constrangimentos impostos, revela que a dinâmica existente na APECI, reflete-se em todas as áreas e serviços nos seus domínios de intervenção.

Não podemos dizer que todas as metas e objetivos foram alcançados, devido à situação já atrás referida, mas outros que não estavam previstos e que tivemos de nos adaptar foram amplamente alcançados o que demonstra a cooperação e o envolvimento organizativo de toda a estrutura da Instituição.

A situação pandémica leva-nos a refletir sobre alternativas de sustentabilidade da instituição de modo a estarmos preparados para as exigências futuras, nomeadamente nas respostas sociais da nossa área de intervenção, nomeadamente o estudo efetuado pela Câmara Municipal de Torres Vedras em parceria com a APECI.

Como se pode verificar neste relatório, contamos sempre com o apoio e colaboração, nomeadamente das Câmaras Municipais de Torres Vedras e Sobral de Monte Agraço, das Juntas de Freguesia, empresas, particulares e comunidade em geral. Apoio essencial e imprescindível para o desenvolvimento dos projetos realizados.

Torres Vedras e APECI, 19 de março de 2021

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	3,9	282 952,95	333 660,73
Subsídios, doações e legados à exploração	3,1	1 659 167,54	1 600 742,70
ISS, IP - Centros Distritais		1 098 305,34	1 055 265,24
Outros		560 862,20	545 477,46
Variação nos inventários da produção	8	-2 112,34	-936,46
Trabalhos para a própria entidade		963,70	1 640,73
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-45 518,14	-42 862,83
Fornecimentos e serviços externos	12	-282 647,35	-325 391,12
Gastos com o pessoal	3,11	-1 504 934,14	-1 444 507,68
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	-2 306,56
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	3,9	20 848,84	36 356,94
Outros gastos e perdas		-95 836,40	-89 510,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		32 884,66	66 886,14
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3,6,7	-58 453,67	-70 540,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-25 569,01	-3 654,25
Juros e rendimentos similares obtidos	3,9	2 699,18	3 229,88
Juros e gastos similares suportados			
Resultados antes de impostos		-22 869,83	-424,37
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-22 869,83	-424,37

9.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DAS RESPOSTAS SOCIAIS

RUBRICAS	Centro Actividades Ocupacionais	Intervenção Precoce Infância	Lar Residencial	Outras Actividades	TOTAL
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas e serviços prestados	157 867,41	0,00	96 097,47	28 988,07	282 952,95
Subsídios à exploração	580 642,58	136 726,59	415 543,22	526 255,15	1 659 167,54
ISS, IP-Centro Distrital	570 340,91	135 619,20	392 345,23	0,00	1 098 305,34
Outros	10 301,67	1 107,39	23 197,99	526 255,15	560 862,20
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	-2 112,34	-2 112,34
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	963,70	963,70
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-6 706,19	-322,96	-32 396,17	-6 092,82	-45 518,14
Fornecimentos e serviços externos	-130 457,15	-19 415,52	-71 603,23	-61 171,45	-282 647,35
Gastos com o pessoal	-593 282,99	-114 538,47	-411 259,79	-385 852,89	-1 504 934,14
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	3 465,54	464,75	8 228,11	8 690,44	20 848,84
Outros gastos e perdas	-1 970,02	-69,30	-168,30	-93 628,78	-95 836,40
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	9 559,18	2 845,09	4 441,31	16 039,08	32 884,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-13 315,36	-2 975,28	-23 351,94	-18 811,09	-58 453,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 756,18	-130,19	-18 910,63	-2 772,01	-25 569,01
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	2 699,18	2 699,18
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-3 756,18	-130,19	-18 910,63	-72,83	-22 869,83
Imposto sobre o rendimento do período					0,00
Resultado líquido do período	-3 756,18	-130,19	-18 910,63	-72,83	-22 869,83



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

15/11/20

9.3. Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-dez-20	31-dez-19
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3,6	1 585 111,32	1 606 656,38
Bens do património histórico e cultural	3,6	25 708,03	27 403,94
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	3,7	10 730,54	7 488,05
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
		1 621 549,89	1 641 548,37
Activo corrente			
Inventários	3,8	2 387,16	5 100,79
Clientes	3,12	37 719,99	30 025,10
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12	1 810,04	5 707,81
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12	1 472,01	1 000,26
Outras contas a receber	3,12	1 200 047,91	253 431,82
Diferimentos	3,12	3 631,71	3 577,38
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3,4	1 964 715,86	1 939 150,83
		3 211 784,68	2 237 993,99
Total do activo		4 833 334,57	3 879 542,36
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	3,12	677 308,80	677 308,80
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		574 823,44	574 823,44
Resultados transitados	5,12	1 830 302,66	1 865 322,72
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	189 069,98	202 562,76
	3,12	3 271 504,88	3 320 017,72
Resultado líquido do período		-22 869,83	-424,37
Total do fundo de capital		3 248 635,05	3 319 593,35
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	389,14	2 306,56
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		389,14	2 306,56
Passivo corrente			
Fornecedores	3	20 941,14	17 366,84
Adiantamentos de clientes	12	24 608,17	20 115,55
Estado e outros entes públicos	3,12	37 697,40	36 533,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		39 607,13	3 289,67
Diferimentos	12	1 235 376,58	252 464,82
Outras contas a pagar	12	226 079,96	227 872,00
Outros passivos financeiros			
		1 584 310,38	557 642,45
Total do passivo		1 584 699,52	559 949,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 833 334,57	3 879 542,36

Q
Tfks



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
2020

9.4. Demonstração dos fluxos de caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		279 304,28	266 508,07
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas		-85 802,86	-91 108,17
Pagamentos a fornecedores		-319 172,67	-371 461,56
Pagamentos ao pessoal		-1 001 442,65	-946 559,66
Caixa gerada pelas operações		-1 127 113,90	-1 142 621,32
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos / pagamentos		1 190 458,33	1 126 501,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		63 344,43	-16 119,44
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-36 908,61	-35 656,60
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-2 940,56	-2 440,10
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	653,26
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		2 069,77	3 790,92
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-37 779,40	-33 652,52
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		25 565,03	-49 771,96
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 939 150,83	1 988 922,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 964 715,86	1 939 150,83



TS/VS

Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A **APECI** é uma instituição sem fins lucrativos, sob a forma de IPSS, constituída por escritura de 09/02/79, folhas 61 a 67 do Livro B-65, do extinto 1º Cartório Notarial Torres Vedras. Instituição de Utilidade Pública registada sob o nº 82/81 em 23/10/1981, no livro das Associações de Solidariedade Social, em conformidade com o disposto no nº 1 do artigo 34º do Estatuto das Instituições Privadas de Solidariedade Social.

1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

APECI – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras

Com Sede na Rua António Augusto Cabral n.º 13

2560-307 Torres Vedras

NIPC 500 844 569

1.2. NATUREZA DA ATIVIDADE

A Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras tem como objetivo principal dar apoio a pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo - NCRF-ESNL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de Março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.



No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março e Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março e Portaria n.º 218/2019, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março e Aviso n.º 8259/2019, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem.

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Para as entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. REGIME DO ACRÉSCIMO (PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA)

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do pagamento ou recebimento.



Q
Bilv

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3. CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer a nível de movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. COMPENSAÇÃO

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação comparativa deve ser divulgada nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente.

Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;

Q
15/12



- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As despesas subsequentes que a entidade tenha com a manutenção e a reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incursas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

Os bens do ativo fixo tangível atribuídos a título gratuito, encontram-se mensurados ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador. As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “variações nos fundos patrimoniais”.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha recta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens de acordo com a tabela seguinte:

Activos fixos tangíveis	Numero de anos
Edifícios e outras construções	20 a 50
Equipamento Básico	6 a 15
Equipamento administrativo	5 a 10
Outros activos fixos tangíveis	6 a 10

Os bens do património histórico e cultural não são depreciados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na



Q
TS/VS

demonstração dos resultados nas rubricas, outros rendimentos e ganhos ou outros gastos e perdas.

3.2.2. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela seguinte:

Activos fixos intangíveis	Numero de anos
Outros activos intangíveis	3

3.2.3. INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

Os inventários não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, destinam-se essencialmente ao desenvolvimento das atividades.

3.2.4. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

15/11/20



FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCIONADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os valores de quotas não pagas não foram considerados no ativo, como dívidas de associados por não se encararem meios coercivos de cobrança. Razão pela qual as quotas recebidas no exercício e relativas a exercícios anteriores, não foram contabilizadas como resultando de exercícios anteriores, sendo relevadas como rendimento do exercício em que se recebem.

CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os “clientes” e as “outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no balanço das perdas por imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “perdas por imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As dívidas registadas em “fornecedores” e “outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica “caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.2.5. FUNDOS PATRIMONIAIS

A rubrica “fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.



Q
TSLC

Os “fundos patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Instituição beneficia de isenção de imposto sobre o rendimento ao abrigo do art. 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas).

3.2.7. SUBSÍDIOS

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a entidade cumpre as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com a exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "subsídios, doações e legados à exploração" da demonstração dos resultados do período em que são realizados, independentemente da sua data de recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais. Subsequentemente, relativamente aos subsídios relacionados com ativos depreciáveis, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos proporcionalmente às reintegrações dos ativos subsidiados.

3.2.8. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

15/10/20



3.2.9. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, subsídio de turno, complementos de trabalho noturno, abonos para falhas, subsídio de função, subsídio de coordenação, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.3. PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As perspetivas existentes para o futuro e para a continuidade das operações, baseiam-se no conhecimento e acontecimentos passados. Não se prevê, num horizonte temporal de curto/médio prazo qualquer alteração, legislativa ou relacionada com a atividade exercida, que possa pôr em causa a validade dos pressupostos atuais e portanto não é expectável que se verifiquem ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período de relato.

3.4. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS

O funcionamento do Centro de Formação Profissional está dependente dos subsídios atribuídos pelo governo mediante candidatura apresentada pela instituição, no âmbito do PO ISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego. O número de formandos interessados na frequência dos nossos cursos causa alguma incerteza, mas as suas estimativas com impacto nas demonstrações financeiras da entidade são continuamente avaliadas, representando à data de cada relato a melhor estimativa, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada, o enquadramento atual e as



Handwritten signature

expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acredita serem razoáveis.

4. FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, utilizado o método direto.

Em 31 de dezembro de 2020 e em 31 de dezembro de 2019, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, líquidos de descobertos bancários, detalha-se como segue:

Descrição	2020	2019
Numerário	899,47	1 590,64
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1 963 816,39	1 937 560,19
Caixa e seus equivalentes	1 964 715,86	1 939 150,83

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

Durante o presente exercício, foram detetados alguns erros relativamente ao período anterior, cuja correção e impacto foram efetuados no presente período.

A correção dos erros detetados nas demonstrações financeiras do ano anterior teve impacto positivo nos resultados transitados deste período e nos resultados do período anterior, no montante de 2.904,93€.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:

A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2020 foi a seguinte:

Descrição	Início do período		Fim do período	
	Quantia escriturada	Depreciações	Quantia escriturada	Depreciações
Bens do Património histór. e art. e cultural	27 403,94		25 708,03	
Outros Activos Fixos Tangíveis:				
Terrenos e recursos naturais	475 055,13		475 055,13	
Edifícios e outras construções	1 983 504,09	933 023,47	2 011 379,09	971 120,03
Equipamento básico	326 236,84	304 355,00	326 068,76	307 315,50
Equipamento de transporte	310 755,17	296 477,97	310 755,17	300 555,17
Equipamentos administrativos	117 285,39	111 474,07	112 493,64	106 395,69
Outros activos fixos tangíveis	109 071,89	69 921,62	107 599,53	72 853,61
Total	3 349 312,45	1 715 252,13	3 369 059,35	1 758 240,00

TS/VS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2020, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Bens do Patrim. histórico e art. e cultural	Terrenos	Edifícios e outro construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. adm.	Out. ativos fixos tangíveis	Total
Activo Bruto								
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	27 403,94	475 055,13	1 983 504,09	326 236,84	310 755,17	117 285,39	109 071,89	3 349 312,45
Aquisições			27 875,00	5 400,92		3 632,69		36 908,61
Revalorizações								0,00
Alienações	-1 695,91			-5 569,00		-8 424,44	-1 472,36	-17 161,71
Saldo em 31 de Dezembro de 2020	25 708,03	475 055,13	2 011 379,09	326 068,76	310 755,17	112 493,64	107 599,53	3 369 059,35
Depreciações e perdas imparidade acumuladas								
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	0,00	0,00	933 023,47	304 355,00	296 477,97	111 474,07	69 921,62	1 715 252,13
Depreciações do exercício			38 096,56	8 529,50	4 077,20	3 346,06	4 404,35	58 453,67
Alienações				-5 569,00		-8 424,44	-1 472,36	-15 465,80
Saldo em 31 de Dezembro de 2020	0,00	0,00	971 120,03	307 315,50	300 555,17	106 395,69	72 853,61	1 758 240,00
Valor líquido	25 708,03	475 055,13	1 040 259,06	18 753,26	10 200,00	6 097,95	34 745,92	1 610 819,35

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos de 2020 e 2019, a entidade detinha os seguintes investimentos financeiros:

Descrição	2020	2019
Participação Capital	100,00	100,00
Fundos de Compensação do Trabalho	8 522,20	5 279,71
Fundo de Reestruturação do Sector Solidário	2 108,34	2 108,34
Total	10 730,54	7 488,05

8. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários da entidade nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, detalham-se conforme quadro que se segue:

Movimentos	2020			2019		
	Materias-primas subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermediários	Produtos e trabalhos em curso	Materias-primas subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermediários	Produtos e trabalhos em curso
Saldo inicial	-1 522,85	-3 517,94	-60,00	-1 953,49	-4 462,60	-220,70
Compras	-35 581,77			-34 610,30		
Regularizações	-9 335,08			-7 821,89		
Saldo final	921,56	1 465,60	0,00	1 522,85	3 517,94	60,00
Total	-45 518,14	-2 052,34	-60,00	-42 862,83	-944,66	-160,70
Gastos no período		-45 518,14			-42 862,83	
Ajustamento -Gasto Período		0,00			-168,90	
Variações nos inventários da produção		-2 112,34			-936,46	



TS/VS

Os valores da rubrica de inventários não estão diretamente relacionados com a capacidade de gerar fluxos de caixa, destinam-se essencialmente à formação profissional, a consumo interno e estão mensurados pelo menor custo mercado de produtos semelhantes.

9. RÉDITO

Para os períodos de 2020 e 2019 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2020	2019
Vendas	7 493,02	5 895,63
Prestação de Serviços	275 459,93	327 765,10
Quotas dos utilizadores	251 547,85	276 428,02
Quotas e Jóias	8 696,50	7 583,50
Promoções para captação de recursos	281,49	22 358,85
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	14 934,09	21 385,79
Serviços secundários	0,00	8,94
Outros Rendimentos e ganhos	20 848,84	36 356,94
Aluguer de equipamento	2 598,08	4 865,89
Co-financiamento de projectos do INR, I.P	0,00	7 085,36
Outros	18 250,76	24 405,69
Juros	2 699,18	3 229,88
Total	306 500,97	373 247,55

10. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a entidade apresentava nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios do Governo:

Entidade	2020	2019
ISS, IP-Centro Distrital	1 098 305,34	1 055 265,24
DGEsTE - Serviço de Educação	49 970,02	43 499,11
DGEsTE - C.R.I.	65 466,49	66 989,05
IEFP - CEI/ Estágio/Mercado Aberto/MAREESS	20 992,81	13 193,61
IFAP	1 826,28	1 437,46
IEFP / POISE (Operação POISE-03-4229-FSE-000146 e 296)	360 046,99	336 973,18
Autarquias	18 110,00	16 854,90
Consignação IRS	17 236,64	19 760,58
Instituto Português Desporto e Juventude	-	2 000,00
Total	1 631 954,57	1 555 973,13

Na rubrica de financiamento público foram contabilizados os subsídios relacionados com os gastos incorridos no âmbito dos acordos de cooperação, contratos e projetos aprovados.

TSIVS



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2020

No decorrer do exercício de 2020, a Instituição recebeu os seguintes apoios do Governo:

ISS, IP - CENTRO DISTRITAL, para as seguintes respostas sociais:

Acordo de Cooperação Centro de Atividades Ocupacionais	568 966,20€
Acordo de Cooperação Intervenção Precoce na Infância	135 619,20€
Acordo de Cooperação Lar Residencial	121 195,44€
Acordo de Cooperação Lar Residencial	269 323,20€

As participações do ISS, IP, dos acordos de cooperação foram atualizadas em 3, 50% na resposta social do CAO e 5,57% na resposta social Lar Residencial.

DGEsTE - Direção geral dos estabelecimentos escolares

Serviço de Educação	49 930,60€
Centro de Recursos para a Inclusão	65 466,49€

PO ISE - Qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade

Operação POISE-03-4229-FSE-000146	327.745,54€
Operação POISE-03-4229-FSE-000296	82.416,95€

APOIO FINANCEIRO DAS AUTARQUIAS

Programa Desenvolvimento Desportivo da CMTV	7.700,00€
Eixo III - Apoio extraordinário Instituições da CMTV	10.000,00€
Apoio da CM do Sobral referente ao ano 2019	2.500,00€
Apoio financeiro da participação no curso escolar de 2019	275,00€

O subsídio concedido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional destina-se ao apoio no âmbito do programa de emprego e inserção (CEI +), medida de emprego apoiado em mercado aberto e projeto de atividade socialmente útil no âmbito da medida de apoio ao reforço de emergência de equipamentos sociais e de Saúde. O apoio financeiro recebido foi de 10.389,47€.



TS/ks

Evidencia-se os apoios atribuídos pelo Governo relacionados com o surto de COVID-19:

ISS, IP - CENTRO DISTRITAL - Apoio excecional à família, no valor de 3.201,30€;

CMTV - Eixo III-Apoio extraordinário Instituições, no valor de 10.000,00€;

DGEsTE – Apoio a aquisição de material, no valor de 39,42€.

Registou-se em correções relativas a períodos anteriores o valor de 2.034,29€, referente a uma reposição de verba no valor total de 3.421,62€, ao Instituto Nacional para a Reabilitação respeitante aos projetos N 56/2019- Mais Famílias e N 127/2019- Em Maré de Férias.

PRINCIPAIS DOADORES/FONTES DE FUNDOS

Os doadores de fundos à Instituição foram empresas, particulares e a comunidade em geral.

A quantia escriturada no balanço à data de 31 de dezembro de 2020 e 2019 tem a seguinte decomposição:

Descrição	2020	2019
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	27 212,97	44 769,57
Doações em Especie	11 234,65	9 268,49
Doações em Dinheiro	12 067,32	28 171,08
Doações por cumprimento de Injunção penal	3 911,00	7 330,00
Total	27 212,97	44 769,57

11. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de funcionários ao serviço da entidade em 31/12/2020 foi de 96 e em 31/12/2019 foi de 94.

Ao número de colaboradores de 2020, acresce a colaboração de três trabalhadores com bolsa de emprego inserção.

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2020	2019
Remunerações ao Pessoal	1 209 944,95	1 171 044,38
Indemnizações	2 164,86	4 339,54
Encargos sobre as Remunerações	252 523,20	244 358,41
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	18 677,01	18 155,20
Outros Gastos com o Pessoal	21 624,12	6 610,15
Total	1 504 934,14	1 444 507,68

O incremento dos gastos com pessoal foi motivado pela atualização do SMN, aumentos salariais de 5 euros nos restantes níveis, atualizações decorrentes da publicação do BTE 43, atribuição de subsídios de turno, e prémios aos auxiliares de lar pelo trabalho desenvolvido durante o estado de emergência

Foi registado o pagamento no valor de 1.917,42€ referente a processo judicial em curso, com utilização da provisão constituída para o efeito, no ano de 2019 no valor de 2.306,56€.

Os órgãos sociais da entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

Os órgãos sociais são constituídos por sete membros efetivos e dois membros suplentes da Direção, três elementos da Assembleia Geral e três membros efetivos e três membros suplentes do Conselho Fiscal.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

12.1. CLIENTES E UTENTES

Os valores de “clientes e utentes”, apresentados na rubrica do ativo representam as faturas por receber no valor de 37.719,99€ e na rubrica do passivo representam valores à guarda dos utentes do Lar Residencial, no valor de 24.608,17€.

12.2. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos da rubrica de “Estado e outros entes públicos” estão divididos da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Activo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA suportado a reembolsar DL 20/90)	935,76 €	5 303,11 €
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA Reembolsos Pedidos)	874,28 €	404,70 €
Total	1 810,04 €	5 707,81 €
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	207,06 €	518,35 €
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	6 876,00 €	7 424,40 €
Segurança Social	30 287,94 €	28 290,61 €
Fundos de compensação do trabalho (FCT)	326,40 €	300,21 €
Total	37 697,40	36 533,57



QR
TS/VS

12.3. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ ASSOCIADOS/MEMBROS

No ano de 2020 foram registadas nesta rubrica despesas no valor de 471,75€, realizadas por conta de herança a receber, permanecendo em saldo o valor de 1.472,01€.

12.4. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Os saldos das rubricas "outras contas a receber" e "outras contas a pagar" apresentavam a seguinte decomposição:

Descrição	2020	2019
Activo		
Adiantamentos ao pessoal	942,87	935,84
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 506,61	877,20
Estado e outras Entidades Oficiais	1 197 047,96	251 690,86
Ministério de Educação - Serviço Educação e CRI	80 872,10	
IEFP-Contrato Emprego Inserção, Mercado Aberto e	8 701,00	
IEFP- Operação POISE-03-4229-FSE-000296 e 00146	1 105 549,86	247 315,86
Autarquias	1 925,00	4 375,00
Outros Devedores	1 486,31	863,76
Perdas por Imparidade	- 935,84	- 935,84
Total	1 200 047,91	253 431,82
Passivo		
Seguros a liquidar	86,15	2 333,90
Remunerações a liquidar	211 448,85	206 458,00
Outros Acréscimos Gastos	5 339,71	13 428,79
Devedores e credores diversos	8 644,00	5 204,53
Pessoal	561,25	446,78
Total	226 079,96	227 872,00

O saldo da rubrica Estado e outras entidades oficiais refere o valor contratualizado ainda não pago face ao valor aprovado. O acréscimo relativamente ao ano anterior deve-se à mudança da contabilização que passou a ser pelo reconhecimento dos valores aprovados.

De referir que na rubrica de perdas por imparidade, no valor de 935.84€, a entidade aguarda o pagamento acrescido de juros de mora e custas do processo, conforme decisão judicial.

O saldo da rubrica devedores e credores diversos, refere-se a bolsa dos formandos do mês de dezembro.



12.5. DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2020	2019
Activo		
Seguros	3 631,71	3 577,38
Total	3 631,71	3 577,38
Passivo		
Donativo e Colaborações Investimento "Novo	251 166,42	252 464,82
Outros Rendimentos a reconhecer	984 210,16	-
DGEsTE - Apoio financeiro Escolar	32 847,50	
DGEsTE - Apoio CRI	48 024,60	
Operação POISE-03-4229-FSE-000146	2 146,81	
Operação POISE-03-4229-FSE-000296	901 191,25	
Total	1 235 376,58	252 464,82

O saldo da rubrica outros rendimentos a reconhecer refere o valor contratualizado, ainda não imputado e reconhecido como subsídio, face aos valores aprovados.

O apoio financeiro da DGEsTE está contratualizado até ao mês de agosto de 2021.

Os rendimentos a reconhecer da operação POISE-03-4229-FSE-000146 são para os meses de janeiro e fevereiro de 2021 e da operação POISE-03-4229-FSE-000296 para os anos de 2021, 2022 e 2023.

12.6. FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos “fundos patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2020	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2020
Fundos	677 308,80			677 308,80
Reservas	574 823,44			574 823,44
Resultados transitados	1 865 322,72		-35 020,06	1 830 302,66
Outras variações nos fundos patrimoniais	202 562,76	1 298,40	-14 791,18	189 069,98
Resultado Líquido do exercício	-424,37		-22 445,46	-22 869,83
Total	3 319 593,35	1 298,40	-72 256,70	3 248 635,05

Registou-se em resultados transitados as despesas consideradas não elegíveis da operação POISE-03-4229-FSE-000146 e operação POISE-03-4229-FSE-000069, no valor total de 34.595,69€.



12.7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos “fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi a seguinte:

Descrição	2020	2019
Subcontratos	39 011,04	53 449,20
Serviços especializados	45 979,78	66 695,03
Materiais	10 722,23	17 915,57
Energia e fluidos	107 904,40	116 107,18
Deslocações, estadas e transportes	20 589,07	17 402,71
Serviços diversos	58 440,83	53 821,43
Limpeza, Hig. e Conforto	39 629,70	26 696,45
Seguros	8 088,19	8 123,70
Rendas e alugueres	-	3 049,29
Comunicação	8 476,58	8 552,64
Outros serviços	2 246,36	7 399,35
Total	282 647,35	325 391,12

12.8. DÍVIDAS AO ESTADO E À SEGURANÇA SOCIAL

Informa-se que a entidade à data de encerramento das contas do período de 2020 tem a sua situação “regularizada” perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao Estado e outros entes públicos.

12.9. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

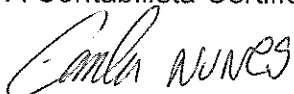
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2020.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

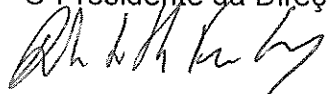
12.10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

A Instituição está sujeita à certificação legal das contas, de acordo com o art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 64/2013 de 13 de maio. A emissão da certificação legal das contas está a cargo do Dr. Paulo Jorge Mesquita Tomé, ROC n.º 1633.

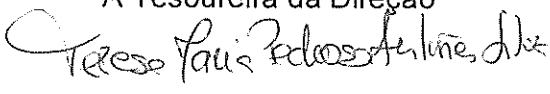
A Contabilista Certificada


Carla Maria R. Germano Nunes

O Presidente da Direção


Duarte da Silva Faria Lucas

A Tesoureira da Direção


Teresa Maria P. Antunes Silva



TERMO DE APROVAÇÃO

Nos termos do artigo 23º, nº 2, alínea b) dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o relatório de atividades e contas referente ao ano de 2020.

Visto e aprovado em reunião da Assembleia Geral de 2006/2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

LIVRO DE ACTAS DO CONSELHO FISCAL

Acta número um/dois mil e vinte e um

Nos termos dos Estatutos, da legislação aplicável e no âmbito da ação fiscalizadora que a lei nos impõe, o Conselho Fiscal da APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas, reuniu-se no dia vinte e dois de junho de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas, na sua sede social, situada na Rua António Augusto Cabral, nesta cidade, para examinar e emitir parecer sobre o "Balanço e Contas desta Associação referente ao Exercício de dois mil e vinte, nos termos dos respetivos Estatutos. -----

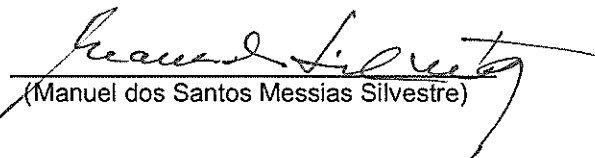
Participaram os seus Membros Efetivos: -----

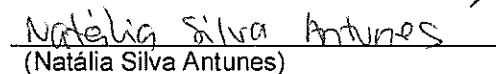
- Presidente: Manuel dos Santos Messias Silvestre -----
- Vogal: Natália Silva Antunes -----
- Vogal: Vítor Manuel Melícias Roberto -----

A Contabilista Certificada Carla Maria Rocha Germano Nunes, procedeu á apresentação do "Relatório, Balanço e Contas do Exercício de dois mil e vinte", tendo prestado informações que lhes foram solicitadas pelo Conselho Fiscal. -----

Foram examinados pelo Conselho Fiscal os Balancetes, Geral e de Apuramento de Resultados e seus anexos, tendo para o efeito, a Contabilista Certificada da APECI prestado esclarecimentos contabilísticos que o Conselho Fiscal entendeu solicitar. -----

- O Conselho Fiscal concluiu que o Relatório, Balanço e Contas do exercício de dois mil e vinte da APECI satisfazem as regras contabilísticas em vigor e evidenciam claramente a sua situação económica e financeira. -----
- Todos os documentos apresentados foram considerados em condições de ser aprovados. -----
- O Conselho Fiscal expressa a sua concordância com a aplicação do "Resultado Líquido do exercício negativo, no valor de 22.869,83€ (vinte e dois mil e oitocentos sessenta e nove euros oitenta e três cêntimos) a Resultados Transitados. -----
- O Conselho Fiscal manifesta à Direção e a todos os colaboradores da APECI o seu apreço e agradecimento pela colaboração prestada no exercício das suas funções e que seja atribuído um voto de Louvor, como forma de reconhecimento. -----


(Manuel dos Santos Messias Silvestre)


(Natália Silva Antunes)


(Vítor Manuel Melícias Roberto)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 4.833.335 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.248.635 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 22.870 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras**, em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As minhas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicto de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Ênfases

A Direção considera que, apesar do surgimento do novo Coronavírus, a preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 deve ser efetuada no pressuposto da continuidade das operações e não espera impactos significativos nos próximos 12 meses que justifiquem a adoção de outra base contabilística.

A Associação adotou um plano de contingência com o objetivo de minimizar o efeito da pandemia Covid-19 na atividade operacional, não sendo possível, por incerteza, estimar o nível



de condicionamento que a evolução da pandemia exercerá sobre as atividades a desenvolver em 2021.

A minha opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados às circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:



- identifico e avalio-o os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A minha responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

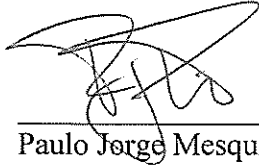
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, sou de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identifiquei incorreções materiais.

Paulo Jorge Mesquita Tomé
ROC n.º 1633

Santarém, 23 de junho de 2021



Paulo Jorge Mesquita Tomé